

RUA PEDRO DOMINGOS VITALI

Decreto nº 3369 de 27-01-1969

Protocolado de 02-12-1968 em nome de vereador Luiz

Rafael Lot

Formada pela rua "C" do Parque Italia, rua 2 do Jardim Dom Vieira e rua projetada do Parque Italia

Início na avenida Prefeito Faria Lima

Término na avenida das Amoreiras

Parque Italia

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Ruy Hellmeister Novaes.

PEDRO DOMINGOS VITALI

Pedro Domingos Vitali nasceu em Bergamo, Italia, a 05-09-1887 e faleceu em Campinas, a 16-10-1968. Com apenas 4 anos de idade, isto em 03-02-1892, chega ao porto de Santos com seus pais Rodolfo Vitali e Joanna Gesticoli Vitali, vindo diretamente para Campinas, onde fixam residência. Faz o Grupo Escolar em Campinas, mas, aos 17 anos, vê-se obrigando a interromper os estudos com a morte do pai, para obter o seu sustento e o de sua mãe. Em 1904 é admitido nas oficinas gráficas da antiga Casa Mascote, onde ficou até 1918. Ingressa a seguir na Casa Livro Azul, como chefe de secção de encadernação, aí permanecendo de 1919 a 1929. A 10-06-1929 é admitido na Prefeitura Municipal como "Verificador de Hidrômetros", galgando, por méritos os mais diversos cargos até chegar a Oficial Administrativo, em que se aposentou, compulsoriamente, contando 32 anos de serviço à Municipalidade e em cujo documento o engenheiro Alfredo Sizemando Ribeiro, Diretor do D.A.E., exarou o seguinte despacho: "O funcionário Pedro Domingos Vitali, foi um dos mais dedicados funcionários que tivemos sob nossas ordens, de forma que sua ausência do serviço fatalmente causará transtornos. Deixamos consignados aqui os agradecimentos do D.A.E. a esse modelar servidor. Durante a Revolução de 1932, Pedro Vitali imbuído aos ideais paulistas, prestou serviços à cidade, como guarda em edifícios públicos, recebendo em julho de 1965, a Medalha da Constituição outorgada pela Assembléia Legislativa do Estado. Em 18-02-1941, em solenidade realizada no Departamento de Expediente da Prefeitura de Campinas, Pedro Vitali recebeu o título de naturalização de cidadania brasileira, por ele requerida, e outorgada pelo então Presidente Getulio Vargas. Pedro Vitali casou-se em 10-06-1909 com Thereza Vilches Rodrigues, com quem teve numerosa prole, e a quem inculcou acendrado amor ao Brasil, extremado bairrismo por Campinas, norteando a todos eles no caminho reto do bem, do trabalho, da honestidade e do civismo e que ele sempre serviu de modelo



Diário de Pova — Terça-feira, 28 de janeiro de 1969

PARTE OFICIAL



PREFEITURA
MUNICIPAL
DE CAMPINAS

EXPEDIENTE DESPACHADO EM
27 DE JANEIRO DE 1969
PELO SENHOR PREFEITO MUNICIPAL

DECRETO N.º 3369 DE 27 DE JANEIRO DE 1969.

Dá o nome de "Pedro Domingos Vitali" a uma
rua da cidade.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acordo com o item XX, do artigo 25, da Lei n.º 9842, de 19 de setembro de 1967 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada "PEDRO DOMINGOS VITALI" a rua que tem início no futuro prolongamento da Avenida Monsenhor Ladeira, é formada pela Rua C do Parque Itália, na Rua 2 do Jardim D. Vieira e pela Rua Projetada do Parque Itália e termina na Avenida das Amoreiras.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 27 de janeiro de 1969.

aa) RUY HELLMESTER NOVAES

Prefeito de Campinas

DRA. NEIDE CARICCHIO

Secretária dos Negócios Jurídicos

Publicado no Serviço de Expediente do Gabinete do Prefeito, na data supra.

a) DRA. NEIDE CARICCHIO

Respondendo pelo cargo de chefe do Gabinete



RUA PEDRO DOMINGOS VITALI



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo

REQ. nº 943/68

Em 18 de Outubro de 1.968.

À Exma. Família de
PEDRO DOMINGOS VITALI
NESTA.



Tenho a honra de transmitir a V. Excia., o teor do REQUERIMENTO Nº 943/68, apresentado a êste Legislativo pelo Sr. Vereador JOÃO ARAUJO CUNHA e aprovado em a 66ª. Sessão Ordinária:

"Otogenário e chefe de numerosa prole, faleceu, na noite de ontem, 16 de outubro, em nossa cidade, o Sr. Pedro Domingos Vitali.

Natural de Bergamo, Itália, mas brasileiro naturalizado, o extinto foi, por longos anos, funcionário da Prefeitura Municipal, lotado no D.A.E., de cujas funções se aposentara, deixando entre os servidores inumeros amigos.

Casado com a Sra. Tereza Vilchez Rodrigues Vitali, o lar do Sr. Pedro Domingos Vitali foi o de um verdadeiro patriarca, no qual o venerando casal era acarinhado pelos filhos, netos e bisnetos.

Em face do exposto, Requeremos à Mesa seja consignado em ata dos trabalhos da presente sessão um voto de pesar pela morte do antigo e estimado servidor, Pedro Domingos Vitali, e que, da deliberação do Plenário, seja dado conhecimento à família enlutada.

Sala das Sessões, 17 de outubro de 1968.

aa.) JOÃO ARAUJO CUNHA
LINDENBERG SILVA PEREIRA
JOSÉ THEOPHILO ALBEJANTE
FORTUNATO GALLANI
EDER LEME
ARMANDO JOSÉ BERTASSOLLI
LUIZ R. LOT
LUCÍDIO CAZOTTI".

Ao ensejo, reitero a V. Excia., os protestos de elevada estima e consideração.

JOÃO ARAUJO CUNHA

Vice-Presidente em Exercício.



Indicamos ao sr. Chefe do Executivo, se digno através da SOSP, designar a rua "C" do Loteamento e Núcleo Residencial do I.P.M.C. (Instituto de Pensões dos Municipiários de Campinas), para receber o nome de "PEDRO DOMINGOS VITALI".

Sala das Sessões, 2 de dezembro de 1968.


Vereador Luiz R. Lot.

= DADOS BIOGRÁFICOS DE PEDRO DOMINGOS VITALI =

Aos 3 de fevereiro de 1892, chegava ao Brasil, no Porto de Santos, Estado de São Paulo, a pequena família Vitali, vinda da vila Itália.

Acompanhado de seu pai Rodolpho Vitali, de 29 anos de idade e de sua mãe Joanna Gesticoli Vitali, de 30 anos, vinha também, o menor Pedro, com apenas 4 anos de idade, natural de Bergamo (Itália), nascido em 5 de setembro de 1887.

Fixando residência em Campinas, na rua Marechal Deodoro, antigo nº 16, junto ao palacete onde atualmente acha-se sediada a Universidade Católica de Campinas, cujo imóvel foi demolido para alargamento da atual avenida Francisco Glicério. Chegando a idade escolar, seu pai matriculou-o no antigo Segundo Grupo Escolar de Campinas, onde fez o curso primário, sendo o seu último Professor o Dr. João Marcellio.

Perdendo prematuramente seu pai, viu-se o jovem Pedro, apenas com 17 anos, obrigado a interromper os seus estudos, a fim de obter o necessário para o seu sustento e o de sua estremecida mãe.

Assim é que em 1904, foi admitido nas oficinas gráficas da antiga "Casa Mascotte", de propriedade do saudoso Sr. José Ladeira, tendo ali trabalhado nos anos de 1913 a 1918. Posteriormente, isto é de 1919 a 1929, trabalhou como Chefe da Secção de Encadernação, no mesmo ramo de artes gráficas na tradicional e antiga "Casa Livro Azul", de propriedade do saudoso Sr. Antonio Benedito de Castro Mendes.

Ass 10 de junho de 1909, portanto com 22 anos de idade, contraíu matrimônio com a jovem Thereza Vilchez Rodrigues, no Registro Civil da Santa Cruz, o o religioso na Matriz Velha, atual Igreja Nossa Senhora do Carmo.

Em 14 de janeiro de 1929, foi admitido interinamente na Prefeitura Municipal de Campinas, para exercer no Departamento de Águas e Esgotos, o cargo de "Verificador de Hidrômetros", tendo sido nomeado pelo Decreto nº 61, de 27-11-1933 e posteriormente efetivado pela Portaria nº 771, de 30-12-1933.

Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, prestou serviços à cidade como guarda em edifícios públicos, como se verifica no protocolado nº 1.236/36.

Em 1 de janeiro de 1935, foi nomeado 2º Escriurário, no mesmo Departamento de Águas e Esgotos.

Em 1 de janeiro de 1939, por merecimento, foi promovido

(segue)



para o cargo de 1ª Escriurário (Portaria nº 1.202, de 30-1-1939), tendo ainda sido designado para substituir o Chefe da Seção de Consumo, durante o impedimento do seu titular, ausente em virtude de ter entrado em gozo de licença-prêmio (Portaria nº 1.383, de 19-1-1941).

Em 18 de fevereiro de 1941, recebeu solenemente no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal de Campinas, o título de naturalização de cidadania brasileira, requerida por ele, e outorgada pelo então Excelentíssimo Presidente da República do Brasil, Dr. Getúlio Vargas, concedido aos 27 dias do mês de julho de 1940.

Prosseguindo em sua vida funcional na Prefeitura, foi o Sr. Pedro Domingos Vitali, promovido a partir de 1-12-1950, do cargo de "Escriurário", padrão L, para o de "Oficial Administrativo", padrão M, conforme Decreto nº 462, de 22-11-1950.

Em 1 de agosto de 1956, pelo Decreto nº 901, de 1/8/56, foi promovido na carreira de "Oficial Administrativo", do padrão "II" para o padrão "I".

A partir de 6-9-1957, pelo Decreto nº 1.159, de 30 de setembro de 1957, em virtude de dispositivo constitucional, tendo completado a provecta idade de 70 anos, foi aposentado compulsoriamente, no cargo de "Oficial Administrativo", padrão "I" do Quadro Administrativo, lotado no Departamento de Águas e Esgotos, da Secretaria de Obras e Serviços Públicos, com o tempo líquido de 32 anos de serviços prestados somente à Municipalidade de Campinas, de acordo com os elementos constantes do protocolado nº 27.226, de 10-9-1957.

Ao prestar informações ao Ilmo Sr. Secretário de Obras e Serviços Públicos, no protocolado acima citado, o então Ilmo Sr. Diretor do D.A.E., Engº Alfredo Sizenando Ribeiro, dizia: "O funcionário Pedro Domingos Vitali, foi um dos mais dedicados funcionários que tivemos sob nossas ordens, de forma que sua ausência do serviço fatalmente causará transtornos. Deixamos consignados aqui os agradecimentos do D.A.E. a esse modelar servidor. Rogamos a V.Sª interceder junto ao Exmo Sr. Prefeito, para designar com urgência um substituto para o funcionário que ora se afasta, cujas funções não podem ser canceladas de forma alguma, pois representam a chave da contabilidade do DAE".

Aos 16 de outubro de 1968, com a idade de 81 anos, falecia PEDRO DOMINGOS VITALI, para a consternação de seus familiares. Chefe de prole numerosa, sempre incutira e externara aos seus filhos o acendrado amor que tinha ao Brasil e o estremo baírrismo por Campinas, sua segunda terra natal, onde aportou, casou e nasceram seus filhos a quem sempre norteou no caminho do trabalho, honestidade e civismo.


ANPV 1 3292.8



NOTA:- Não constou dos dados biográficos que PEDRO DOMINGOS VITALI, pelos seus serviços prestados à Revolução Constitucionalista de 1932, no mês de Julho de 1965, recebeu a Medalha da Constituição, que lhe foi outorgada pelo Exmº Senhor Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, nos termos da Resolução nº 330, de 25 de Junho de 1962, conforme se verifica pela "xerocópia" anexa.

No verso dessa "xerocópia" verifica-se que essa outorga foi autorizada através de publicação no "Diário Oficial do Estado de São Paulo", em 07 de julho de 1965 - Diploma nº 4.555, - Relação nº 115 - Proc. R.G. nº 6.638-65.

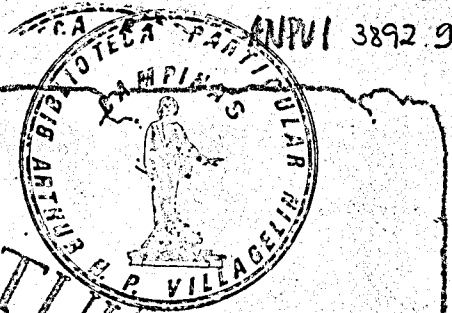
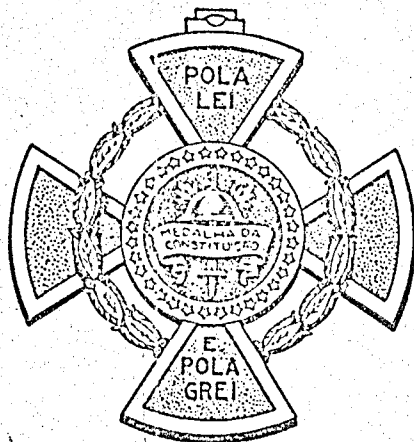
Campinas, 04 de Maio de 1979



Rodolpho Vitali

1º filho do Sr. Pedro D. Vitali

MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO.



O Presidente da Assembleia Legislativa
do Estado de São Paulo

conferiu a

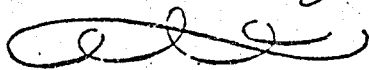
Medalha da Constituição,
pelos serviços prestados à
Revolução Constitucionalista de 1932.

ao

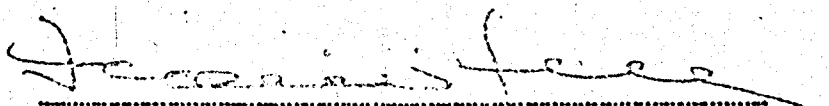
Senhor

Pedro Domingos Vitale

nos termos da Resolução n.º 330,
de 25 de junho de 1962.



São Paulo, 14 de junho de 1965


Presidente da Assembleia Legislativa.

CERTIDÃO GRÁFICA
 RUA PEDRO DOMINGOS VITALI
 (Decreto nº 3369, de 27 de Janeiro de 1969)

ESCALA 1:5.000

DES.º
 PROJ.º
 ENG.º CHEFE

SRA.ª DIRTOR

D.P.U. ARQUIVO
 ORIGINAL PASTA
 DATA 12-12-68
 FIXADO 12/12/68

ANPVI 3892.90

